Aveiro, 24 de Julho de 1965 * Ano XI * N.º 559

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

AVEIRO turístico

Apontamento de M. D.

XI

Sempre que, do vasto cesto de prosa, de que tem saído todo o material projectado no «Aveiro Turístico», temos tirado qualquer assunto, procurámos não emitir uma opinião absolutamente pessoal, mas tentámos ir ao encontro da opinião, e das mais prementes necessidades do público, isto em relação ao presente e ao futuro, sem que, todavia, o passado ande esquecido, tantas vezes ele serve de base aos dois.

Os homens, as entidades mesmo, só nos interessam, posto que fracamente, na medida em que eles — desgraçadamente tantas vezes — pecam, não como homens, mas como homens públicos, pois que esses, a partir do dia em que procuraram ou consentiram em sê-lo, alienaram qualquer coisa de si, que os torna devedores de nós todos.

Só, por conseguinte, como tais nos preocuparam sempre, para os louvar, se eles foram muito além do seu dever — e, note-se bem, só isso conta, para tanto — ou para lhes dizer que bem podiam, ante o que fizeram, ter ficado, tranquilamente, em casa, o que teria sido bem mais honesto, bem mais sério, e mais humanamente digno. Que o homem público, como qualquer réu, está sujeito ao veredicto do tribunal da Grei, com ela a servir de júri — que o tribunal pleno, aqui, não tem cabimento — com advogados que são os jornais e outras fontes de opinião, e a massa anónima, às vezes sem saber porquê, não conscienciosamente, mas instintivamente, a gritar, das galerias, por não saber nem poder fazê-lo de outra maneira, crucifige eum, crucifige ecs!... Intangibilidade absoluta... só rari nantes conseguem almejá-la, ou porque erraram — o que é natural — ou porque prestaram demasiada homenagem à D. Vaidade, ou foram subjugados pela Santa Laudari ou por qualquer outra deidade mitológica da família!

Poderá supor-se, à primeira vista, que não deve enquadrar-se no capítulo do turismo qualquer assunto que lhe não diga directamente respeito, no sentido restrito. Mas a verdade é que, hoje, pode afoitamente dizer-se que se faz turismo em tudo, e com tudo, e tanto numa inovação que se fez, como no que se constrói, de novo, pois de tudo se pode fazer um motivo de atracção, tanto para nós, como para os outros, que nos visitam. Uma limpeza geral que se ordena, um embelezamento que se pôs em prática, uma tortuosidade que se baniu, uma educação geral que estabeleceu, fazendo, por exemplo, uma simples passadeira para peões, um nivelamento que se levou a cabo, com fim de comodidade ou estética, uma caiação geral que se estimulou, um gosto que se popularizou, tudo, enfim, quanto possa destinar-se a criar ordem e a fomentar bom senso, pode, e deve, levar-se à conta de turismo, e tem cabimento aqui. O que não é turismo, e nem demonstra bom senso,

Continua na página 2

«Cruzando sobre as águas», as gaivotas dão, no ar, réplica do movimento que lhes vai em baixo sobre o lençol líquido — elas mais livres, sem condicionalismos ou limitações aos seus graciosos movimentos... EDUARDO GAGEIRO deu-nos nesta bela foto, perfeita harmonia da imagem no constraste do tema; e fê-lo, como sempre, com a arte e a técnica que justamente o colam como grande fotógrafo, de renome internacional

Explosão Demográfica e MISÉRIA PROGRESSIVA

ARTIGO DE ALVES MORGADO

É desoladoramente pessimista o primeiro relatório oficial da O.N.U. sobre desenvolvimento. Subscreve-o o secretário-geral daquele organismo, sr. U Thant, que classifica de progressiva a miséria dos povos subdesenvolvidos. Em sua opinião, o número de desempregados e esfomeados em 1970 será superior ao actual.

Muito antes do sr. Thant, já outras personalidades responsáveis emitiram vaticínios pessimistas em matéria de alimentação. O categorizado economista norte-americano Raymond Ewell, por exemplo, afirma que a fome, em 1980, atingirá um grau nunca verificado. Os países mais afectados, em sua opinião, serão a União Indiana, a China e o Paquistão, em primeiro lugar, seguindo-se-lhes a Indonésia, a Pérsia, a Turquia, o Egipto, a maior parte dos países da África, da Ásia e da América Latina. O que Ewell prevê é uma autêntica epidemia de fome, com o seu negro cortejo de trágicas consequências.

A explosão demográfica é a causa primaz da miséria progressiva e da fome. A produção de alimentos não acompanha nem pode acompanhar o crescimento populacional. Um sacerdote português, baseado não sabemos em que estatísticas, disse recentemente, numa palestra difundida pela R. T. P., que a população do Mundo aumentava na razão de cem milhões de indivíduos por ano. Este cômputo não está de acordo com as informações do anuário estatístico das Nações Unidas, que avalia a população do Globo em 3 135 milhões de habitantes e num pouco mais de dois por cento a média geral do crescimento, que se traduzirá, desta forma, em cerca de 70 milhões de indivíduos por ano. Mas

Continua na página 2

Passado que se revive

ACADÉMICOS de COIMBRA no «AVEIRENSE»

A. J. Soares está a publicar na Imprensa diária uma série de crónicas interessantíssimas sobre o passado académico de Coimbra. Uma delas, sob a epígrafe «Orfeão Académico de Elias de Aguiar», viu luz em *O Primeiro de Janeiro* de 30 de Maio transacto.

Pelo escrito viemos a saber que o Orfeão do insigne maestro se estreou em Aveiro.

O que foi esse sarau relata-o o ilustre articulista, relembrando o nome, queridíssimo aos aveirenses, do Dr. Pompeu Cardoso.

Julgamos, todavia, mais acertado trasladar, com a devida vénia, para estas colunas, a preciosa crónica.

O quarto regente do Orfeão Académico de Coimbra (ou, como também pode escrever-se, o regente do quarto Orfeão Académico) foi o Dr. Elias de Aguiar, formado na Faculdade de Teologia já na vigência do regime republicano e que continuava estudante universitário, matriculado na Faculdade de Direito.

O seu nome, no entanto, não era referido como possível sucessor de António Joyce, que se esperava sair de Coimbra, após a formatura, como efectivamente sucedeu, em Dezembro de 1912.

Por interessante coincidência, ao anunciar-se a partida para Lisboa do regente do Orfeão, recém-formado em Direito, anunciou-se também a reorganização de um novo grupo coral de estudantes, cujas inscrições se faziam no C. A. D. C., apontando-se como regente o padre Manuel Rodrigues, que acumularia o cargo com o de maestro da Tuna Académica.

Por esta época, o C. A. D. C. iniciava uma fase activa da sua vida, transferindo-se da Rua dos Coutinhos para a Rua da Trindade, acontecimento festejado com uma sessão solene em que foi orador o terceiranista de Direito António Salazar.

Afinal, o projecto malogrou-se e Manuel Rodrigues continuou apenas com a regência da Tuna Académica que nesses primeiros meses de 1913 fez uma viagem pelo Minho, seguindo depois para a Ilha da Madeira, que visitava pela primeira vez.

Entretanto, o Governo da República determinava que nos Colégios e Escolas houvesse aulas de Canto Coral e assim temos Manuel

Continua na página 2

SEMANA DE ESTUDOS PASTORAIS

CONFORME se noticiou no último número do Litoral, vai realizar-se, de 26 a 30 deste mês de Julho, a X Semana de Estudos Pastorais da Diocese de Aveiro.

A regularidade das Semanas Pastorais já de si exprime com eloquência o interesse desta importante iniciativa do Centro de Acção Pastoral, que vê aumentar, de ano para ano, o número de leigos de toda a Diocese que participam activamente nos trabalhos e adquirem uma cultura muito mais sólida e actualizada.

O tema central dos trabalhos desta Semana, para os leigos, é a Constituição Dogmática sobre a Igreja, aprovada pelo Concílio Ecuménico e promulgada pelo Papa Paulo VI; e, para os sacerdotes, a Pastoral da Missa, dos Sacramentos e da Palavra.

Os assuntos a tratar revestem-se de uma actualidade e valor formativo que dispensam qualquer esclarecimento, e propõem-se à reflexão de sacerdotes e leigos, de modo a contribuírem para a criação duma mentalidade cristã que possa aguentar os embates violentos do materialismo reinante e as confusões perigosas dos que pretendem pôr a Igreja ao serviço de opiniões e interesses pessoais.

Num tempo em que a Igreja aprofunda o conhecimento de si mesma e procura irradiar para o Mundo a insubstituível riqueza da sua missão salvadora, torna-se imprescindível que os seus membros a conheçam devidamente e dela dêem testemunho nas actividades terrestres que desempenham.

Os próprios descrentes, para poderem me-

Continua na página 2

UMA NÓTULA DE MONS. ANÍBAL RAMOS

Aveiro Turístico

Continuação da primeira página

é entortar o que pode endireitar-se, muito embora, às vezes, no papel, pareça bonito, que a tortuosidade nunca foi bonita, e muito menos em vias de comunicação. O que nunca foi turístico, nem demonstra equilíbrio, é construir-se só para hoje, fechando-se as portas ao futuro. O que não é turismo, nem com isso se parece, é construir hoje, para ter de destruir amanhã, numa irresponsabilidade tosca e numa incompreensão sem limites, etc., etc.

Alguns exemplos bastam, para nos dar razão: por exemplo a Avenida que se construiu em frente das nossas escolas secundárias, foi um erro palmar; primeiro, porque se deram para a construção da Escola Técnica cotas erradas, e segundo... porque se construiu um mono, ou um beco sem saída, numa cidade que, justamente por ali, tem de crescer, para Nascente e para o Sul. Para remediar aquilo, serão precisas umas centenas boas de contos! E quem os paga? Sim, porque aquilo tem de continuar. Exige-o o bom critério, e pede-o a necessidade imperiosa de alargar a cidade, e o mais breve possível!...

Outro exemplo, não menos digno da consideração geral: quando se fez o óculo ali no centro das pontes, eu preguei, em público — e é bem possível que disso ainda algumas pessoas se lembrem — que, mais dia, menos dia, alguém viria, a fazer construir uma escadaria monumental que desse acesso ao largo do Município. Que nessa altura, o que então estava a fazer-se... iria, pura e simplesmente, servir de pasto ao camartelo da destruição, para dar lugar a coisa nova, em frente do que se fizesse. Aí a temos, à vista, em construção quase como então eu a imaginei! E agora... quem compensa o que então se gastou, numa imprevisão que brada aos céus?! Claro que eu acredito nas boas intenções das pessoas. Mas também sei que, delas...está o inferno cheio!

Claro que construir... é fácil, sobretudo se o dinheirinho não sai do nosso bolso! Mas... com o que é público, há que ter bem mais cuidado do que com aquilo que é nosso, do qual podemos fazer o que muito bem nos aprouver, e sem dar satisfações a quem quer que seja! E... que a carapuça sirva apenas a quem quiser enfiá-la, que isto não leva qualquer espécie de sobrescrito!... Que Dieu m'en préserve!...

M. D.

Académicos de Coimbra no AVEIRENSE

Continuação da primeira página

Rodrigues a reger o Orfeão do Colégio Moderno (onde é agora o quartel da G. N. R.) como que a preparar ambiente para o reaparecimento de um novo Orfeão Académico.

É também de 1913 o início de uma nova fase da vida da Associação Académica, que em Novembro tomou posse dos baixos do edifício da Rua Larga, cedidos pela Universidade. E é com o patrocínio da prestigiosa Associação dos estudantes e dos seus novos dirigentes eleitos em Junho de 1914 que se dá o primeiro passo para a reorganização do Orfeão Académico que seria chamado o Orfeão do Dr. Elias de Aguiar.

Durante as férias grandes deste ano de 1914 foi, certamente, mais discutido o caso do tiro de que foi vítima o estudante de Direito Salinas Calado e o grande conflito que provocou na cidade, do que a reorganização do Orfeão.

No entanto, pouco depois da abertura das aulas na Universidade, foi afixado à Porta Férrea um sugestivo cartaz desenhado a lápis por José Rodrigues da Costa, representando a torre da Universidade e com dizeres a convidar a Academia a inscrever-se no Orfeão, que teria a sua sede na Rua Larga, juntamente com a Associação Académica.

Numa reunião dos primeiros dias de Novembro muitos académicos cheios de entusiasmo, logo prometeram continuar as antigas tradições que vinham de João Arroio e de António Joyce, começando a falar-se que o regente seria o terceiranista de Direito padre Elias de Aguiar, já formado na Faculdade de Teologia.

E, como se projectava para muito breve um Sarau, no Sousa Bastos, promovido pela A. A. e com a colaboração da Tuna e do grande pianista Viana da Mota, todos desejavam que o orfeão já aí pudesse apresentar-se com alguns números.

Começaram os ensaios na velha Igreja de S. Bento, junto dos Arcos do Jardim e do Liceu que poucos meses antes ficou sendo de José Falcão e tudo se preparava para a estreia. O primeiro número ensaiado foi o Hino à Noite, de Beethoven, que já vinha do tempo de António Joyce e os resultados apurados fizeram acreditar que o valor artístico do novo regente e dos estudantes orfeonistas conseguiram manter o nível anterior.

Transferido o Sarau do Sousa Bastos para o Avenida, parece que o orfeão do Dr. Elias não se estreou em Coimbra. Uma parte da Academia protestou contra o facto de ser utilizado um teatro que dois anos antes dera origem ao célebre conflito do boné e recusou-se a entrar no Avenida não obstante a organização pertencer à A. A. então muito prestigiada. Tocou a Tuna, cantou a senhora de Viana da Mota, tocou este grande pianista e, semanas depois, o Orfeão, regido pelo Dr. Elias, estreava-se no Teatro Aveirense sendo apresentado pelo Prof. Dr. José Alberto dos Reis, ao tempo exercendo as funções de vice-reitor da Universidade.

O sarau foi repetido no dia seguinte, em matinée, sendo interessante frisar que teve a colaboração da Tuna e, também, de um grupo de desportistas académicos: Craveiro Feio e José Esquível em assaltos de esgrima, além de César de Melo e Pompeu Cardoso, em luta greco-romana.

Do reportório do Orfeão Académico neste sarau de Aveiro, constava o Hino à Noite (que não foi repetido na matinée por na véspera o solista ter fracassado), um Coral de Bach, Canções transmontanas de Pinto Ribeiro, o Coro dos Huguenotes e o velho Amen, de Berlioz, *que se mantém no reportório actual.*

Nestes dois espectáculos de Aveiro também actuaram Pestana Girão e António Menano, em fados e guitarradas; Alexandre Vale em recitativos; e António Rodrigues, em solos de violino.

Também este Orfeão foi recebido carinhosamente por todos os intelectuais portugueses, entre os quais Eugénio de Castro que escreveu o seguinte:

«Costituído por um grupo de jovens que numa estreita confraternização cultivam a Arte divina com que o seu mitológico patrono Orfeu amansou as feras e enterneceu os penhascos, o Orfeão Académico dá, cantando, uma nobre lição a toda a mocidade lusitana, exortando-a, pelo exemplo, a fugir aos ódios que a dividem e que tão impróprios são da sua natural generosidade, e incitando-a a unir-se afectuosamente no sagrado e neutro campo da Beleza.»

Ao comemorar-se o cinquentenário deste Orfeão do Dr. Elias de Aguiar, ficam bem neste lugar as palavras cheias de bondade e de beleza, escritas pelo poeta Eugénio de Castro a respeito da geração acadêmica que continuou as tradições artísticas e humanas de João Arroio e de António Joyce.

O Dr. Pompeu Cardoso, visto por Amílcar Torres

Explosão Demográfica e Miséria Progressiva

Continuação da primeira página

como a população aumenta numa progressão geométrica, dentro de um prazo relativamente curto o cômputo que ouvimos na R. T. P. já corresponderá à realidade.

A O.N.U., através de organismos especializados, procura deter a miséria progressiva e a fome, promovendo o desenvolvimento. Todavia, neste capítulo, as perspectivas também não são optimistas. Não se prevê que atinja 5 por cento, em 1970, a taxa de crescimento anual mínima, para a receita nacional dos países em desenvolvimento. Segundo o relatório agora publicado, a taxa desceu para uma média anual de 4,5 por cento em 1955-60 e para 4 por cento em 1960-63. Este quadro é agravado pelo facto de ter «cessado pràticamente» — palavras do relatório — o aumento da corrente internacional da assistência e do capital e em direcção aos países subdesenvolvidos. Esta retracção de assistência financeira talvez tenha a explicação em experiências mal sucedidas com certos países, que não aplicaram estrictamente no desenvolvimento, como lhes competia, os capitais recebidos... O relatório da O.N.U. vem trazer, de novo, para o primeiro plano das preocupações mundiais, dois grandes problemas do nosso tempo: a explosão demográfica e a miséria progressiva.

Alves Morgado

As Duas Varas

Continuação da terceira página

acreditavam, porque o velho sabia fazer muitas coisas. Devia ser algo para eles brincarem, mas o velho dizia sempre que não e trabalhava e as moscas é que aborreciam. O que seria então que ele ia fazer desta vez? Ninguém sabia.

Com efeito, depois de ter polido as varas muito bem, o velho colocou-as ao alto com a parede e, levantando-se, devagar, porque era muito velho entrou em casa.

Os miúdos foram embora, tristes. Estava o dia próximo do fim e eles pensavam que era muito mau as varas não serem para nada. Era mesmo muito mau!

Teixeira Leques

Semana de Estudos Pastorais

Continuação da primeira página

dir a seriedade dos seus conhecimentos religiosos e encarar com objectividade a realidade inegável de uma Igreja sempre velha e sempre jovem, só teriam a lucrar se dedicassem aos estudos eclesiológicos uma parte do seus tempo e uma porção das suas energias intelectuais.

Os nomes dos conferencistas, finalmente, são de molde a garantirem o êxito desta Semana, que Sua Excelência Reverendíssima o Bispo de Aveiro orienta com o seu alto critério e enriquece com o precioso contributo dum trabalho seu, a proferir precisamente na sessão de encerramento.

Aníbal Ramos

TOMAZ DE FIGUEIREDO

ESCRITOR TEATRAL

Costuma dizer-se que todo o bom poeta é, em potência, um bom romancista; poderemos dizer também que todo o bom romancista é, em potência, um bom dramaturgo? Eis uma pergunta a que não convirá responder aprioristicamente, quer dizer, a que deve responder-se considerando apenas os casos concretos de autores e obras. Ora, no caso concreto de Tomaz de Figueiredo, autor que há muito se firmou como um dos grandes romancistas portugueses, e da sua obra *Teatro — I* que acaba de ser publicada, não há dúvida que o escritor teatral não desmerece do romancista.

Com efeito, nas três peças que formam o primeiro volume de teatro de Tomaz Figueiredo estão bem vincadas as qualidades que fizeram dele um dos melhores escritores portugueses deste século: o poder evocativo, ou as comovedoras incursões pelos domínios da memória (sobretudo em *A Barba do Menino Jesus*); a ironia que agride irresistivelmente a mediocridade, a ignorância, a presunção, a prosápia, a austeridade balofa, a subserviência cega (sobretudo em *O Visitador Extraordinário*); a capacidade de invenção ou de formulação dramática (sobretudo em *A Rapariga da Lorena*); e ainda a originalidade da visão, a profundidade da análise, a linguagem matizada e viva.

A «Rapariga da Lorena» onde se patenteiam, em conjunto, as qualidades enumeradas, é um drama em quatro actos que aborda de um ângulo inteiramente novo o caso de Joana d'Arc, tão celebrado pelo teatro moderno e contemporâneo Tomaz de Figueiredo mostra-nos uma Joana ressuscitada 25 anos depois da sua condenação e de novo levada à morte, embora já com mais «diplomacia», com menos ruído, pelos mesmos que a haviam levado à fogueira, e que são representados pelas figuras simbólicas do Capitão, do Chanceler, do Condestável e do Arcebispo.

«O Visitador Extraordinário» é a um tempo uma obra prima de humor e uma alegoria inteligentemente arquitectada. Valendo-se de uma técnica semelhante à do teatro de bonifrates, Tomaz de Figueiredo põe em conflito «A Mulher da Túnica Branca» e o «Figurão Obeso» — isto é a Poesia e o seu contrário — que tomam respectivamente a defesa e a acusação de Camões.

«A Barba do Menino Jesus» dir-se-ia uma transposição, para teatro, de algumas das melhores páginas de «A Toca do Lobo». As duas personagens, avô e neto, que razões de família haviam separado, encontram-se na identidade de sentimentos, que provoca as recordações de um, e a curiosidade do outro.

A medida que a sua obra completa vai sendo publicada, Tomaz de Figueiredo mais se afirma como um dos nomes da nossa literatura contemporânea.

Informação Literária:

— Um novo volume da «ENCICLOPÉDIA VERBO JUVENIL» traz sempre consigo a abertura de uma nova perspectiva sobre o mundo, sobre a vida, e sobre a ciência e a arte. O XIII volume não foge à regra. Nos vários artigos que contém analisam-se, sob diversos ângulos, os séculos XVII XVIII, estuda-se a Ásia e a Oceânica, fixam-se nomes, características e espécies de animais sem vértebras, define-se o perfil dessa extraordinária figura de mulher que foi S.ta Teresa de Ávila, fala-se de motores, máquinas e combustíveis, faz-se a história da Medicina e apresentam-se algumas noções teóricas e práticas sobre a escola ao ar livre que é o campismo.

— *Na sua colecção «Enciclopédia Diagramas», a* Editorial Estúdios Cor *acaba de publicar um volume que tudo indica estar destinado a grande êxito. Trata-se de «Origem e Destino das Doenças», de Jean-Marie Gerbault, em tradução do Dr. Ramiro da Fonseca. Na mesma colecção foi recentemente reeditada a obra «Os Testes, Balões-Sondas da Psicologia».*

— Tomaz de Figueiredo já havia revelado o seu invulgar talento literário em obras de ficção e poesia. Mas não tivera ainda oportunidade de o revelar, pelo menos ao grande público, em obras teatrais. Essa oportunidade surgiu agora com a publicação do volume «TEATRO — I», o qual contém três peças: «A Rapariga da Lorena», nova e aliciante interpretação do drama de Joana d'Arc; «O Visitador Extraordinário», uma agressiva comédia alegórica; e «A Barba do Menino Jesus», comovida evocação do género em que o autor se celebrizou com «A Toca do Lobo».

— *Pela* Editorial Carl Hanser Verlag, *de Munique, foram pedidos à* Prelo Editora *os direitos de opção para a publicação em língua alemã do romance de Jorge Reis—«Matai-vos uns aos outros», Prémio Camilo Castelo Branco em 1962.*

— Duas importantes reedições acabam de ser lançadas no mercado pelos *Estúdios Cor*. São elas «As Confissões de Félix Krull», de Thomas Mann, e «O Fim da Aventura», de Graham Greene, este último já em terceira edição.

— *De Belém a Berengário vai o fascículo n.º 31 da «VERBO — ENCICLOPÉDIA LUSO-BRASILEIRA DE CULTURA», decerto a obra que, actualmente, mais serviços está a prestar à cultura em Portugal. As colunas que são dedicadas às palavras* Beleza, Bélgica, Bem, *merecem uma referência especial, tal como as linhas dedicadas à palavra* berço, *que são ilustradas com fotografias de berços célebres do século XIX.*

— Vai entrar no prelo a tradução portuguesa do famoso romance de Saul Bellow «Herzog». Como é do conhecimento público, a obra deste grande escritor norte-americano foi recentemente distinguida com o Prémio Internacional de Literatura. A edição é dos *Estúdios Cor*.

AS DUAS VARAS

UM CONTO DE TEIXEIRA LEQUES

NA aldeia todos conheciam o velho. Os calores e os frios do deserto é que o conservaram assim e assim o iam mantendo há muitos anos. Ali não havia ninguém do tempo dele e ninguém se lembrava de o conhecer diferente. Tratavam-no por velho porque sempre ouviram chamar-lhe assim; e não porque o desprezassem, ou quisessem mal, mas era costume na aldeia e até sinal de respeito e todos o consultavam sempre que tinham resoluções importantes a tomar.

O velho sabia fazer muitas coisas porque tinha vindo de muito longe, há muitos anos, e era muito velho. Assim é que os meninos gostavam dele e as pessoas maiores e os outros. Dizem que foi ele quem ensinou a fazer as casas e as armadilhas para apanhar a caça e tudo. Mas não há dúvida que ele sabia fazer muitas coisas bonitas; mas tinha uma barba quase até ao fim das costelas, branca e suja. Mas toda a gente da aldeia era muito suja, e o corpo e as mãos e tudo Se não fosse a barba do velho ser tão suja devia ser branca e mais bela. E ele estava sempre sentado e as palmeiras faziam sombra porque ele era muito velho, à porta de casa coberta de folhas. E a areia também era suja e os rochedos que brotavam dela eram como castanhas muito escuras e enrugadas como a testa do velho. E os miúdos não tinham roupa e rodeavam-no, a vê-lo trabalhar, porque ele tinha uma faca muito afiada e fazia coisas muito bonitas e gaiolas para apanhar os pássaros. E as moscas pousavam nas feridas dos miúdos e eles tapavam o sexo com a mão e sacudiam as moscas e tinham vergonha. E tinham uma barriga muito grande, sem umbigo. Os miúdos dali já não tinham umbigo. Os ombros eram muito magros, mais as pernas e os braços; e os joelhos eram uma bola e os olhos como ovos de galinha mas não pareciam que brilhavam muito, como os da serpente.

Na aldeia não havia barulho por causa do calor e as moscas é que aborreciam. As mulheres sentavam-se do outro lado do sol, encostadas ao barro das paredes da casa e tinham as pernas esticadas e os pés muito grandes e os peitos nasciam no meio das costelas, mas não tinham leite. Não tinham meninos pequeninos porque não tinham leite e as mulheres mais novas já não tinham seios porque não era preciso por não haver leite.

O velho estava sempre a fazer coisas engraçadas e as palmeiras faziam sombra e os miúdos viam e gostavam e ficavam admirados e apetecia-lhes perguntar ao velho donde é que ele tinha vindo e onde aprendera tantas coisas. Mas não perguntavam porque o velho já não devia saber porque era muito velho e além disso não era obrigado a saber tudo.

Perto os cães tinham sarna e deitavam-se à sombra e tinham muitos ossos e ali ficavam a arfar, muito tempo, e tinham uma língua muito comprida que deixava cair a baba e tinha sempre a boca aberta para mostrarem os dentes brancos.

Na aldeia branca ninguém tinha visto chover. Já o velho por ser tão velho e ter vindo de muito longe conhecia o Paraíso e contava histórias que faziam espantar — de terras verdejantes onde cantavem os rios e os pássaros e onde não haviam cobras. Ali não. Ali escaldava sempre o sol e o céu era muito azul mas não chovia.

Naquela tarde o velho mandou buscar duas varas.

Foram os miúdos e trouxeram duas longas folhas de palmeira, porque o velho não podia, por ser muito velho, e tinha um banco à porta da casa, onde estava sempre sentado. E os miúdos uma vez mais se regalavam de vê-lo trabalhar aparando as varas porque sabiam o que o velho iria fazer qualquer coisa, porque ele sabia fazer muitas coisas. E a faca faiscava nas mãos muito magras de longos dedos que tinham unhas, enquanto os miúdos pensavam o que iria o velho fazer — e sacudiam as moscas e os cães arfavam e o sol brilhava.

E os olhos dos miúdos pensavam: — Será uma gaiola? Será para as cobras Será um moinho de vento? — porque o velho também sabia fazer moinhos de vento. E os miúdos apetecia-lhes perguntar mas falavam porque não tinham umbigo e o velho podia-se aborrecer. Só pensavam com os olhos muito abertos e a barriga muito grande e os ombros muito magros. E o velho já tinha descascado uma vara inteira e já estava na outra. Cortava-lhe os espinhos da parte mais grossa e polia e alisava com a sua faca muito grande e afiada e os miúdos pensavam sempre. Uma gaiola não podia ser... uma armadilha também não...

Mas o velho que tinha vindo de muito longe, sabia muito bem o que os miúdos pensavam e mesmo sem eles perguntarem ia dizendo: — Isto não é para nada! — e trabalhava sempre, cascava e alisava as varas e dizia que não eram para nada.

Não podia ser, nem os miúdos

Continua na página 2

INICIATIVA EDITORIAL COM GRANDE REPERCUSSÃO

A EDITORIAL ESTAMPA está a prosseguir a publicação da sua grandiosa obra «A Igreja do Presente e do Futuro» que é, efectivamente, a história do Concílio Ecuménio Vaticano II.

Todos os aspectos relacionados com este grande acontecimento religioso, desde o diário das sessões do Concílio, até aos factos relacionados com a representação portuguesa são abordados neste grandioso trabalho, no qual participam algumas das mais altas e destacadas figuras da Igreja portuguesa, à frente das quais Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, que é o autor do prefácio.

Pelo seu carácter, amplitude e numerosas revelações que vem trazer para o público português, católico ou não católico, «A Igreja do Presente e do Futuro» constitui, sem dúvida, um precioso repositório de informações e de formação, indispensável ao homem que se preocupa com os problemas do mundo actual.

A cuidada edição da EDITORIAL ESTAMPA, de Lisboa, está a despertar um crescente interesse, sendo já distribuido o terceiro fascículo dentro de dias.

«TRATADO DE SOCIOLOGIA»

Acaba de sair o quarto fascículo do célebre «TRATADO DE SOCIOLOGIA», de Gurvitch, uma obra indispensável, hoje, em qualquer biblioteca, que em boa hora **Iniciativas Editoriais** estão a publicar numa tradução portuguesa dirigida por Alberto Ferreira.

Este fascículo inclui os capítulos «Técnicas do Inquérito Sociológico», de Georges Granai, traduzido pelo malogrado professor de Filosofia, Carlos Montenegro Miguel; «Problemas de Sociologia Geral» (com relevo para a «Microssociologia») de Georges Gurvitch, traduzido por Alberto Ferreira.

Nos restantes fascículos serão tratados temas de grande interesse como: **Sociologia Industrial, Sociologia Económica e Sociologia do Meio Rural.**

«Operação Plus Ultra»-1965

A campanha de solidariedade internacional e divulgação do valor humano das crianças — «Operação Plus Ultra» —, dirigida no nosso País por Rádio Clube Português e criada em Espanha pela Sociedade Espanhola de Radiodifusão e pela Ibéria, destina-se, como se sabe, a promover a eleição, em diferentes nações da Europa, dos pequenos heróis que as representarão na viagem de recreio por Madrid, Roma, Barcelona, Palma, Santiago de Compostela, Vigo, Corunha, Pontevedra, Las Palmas de Gran Canaria, Tenerife e, pela primeira vez, Lisboa, numa significativa deferência para com as crianças portuguesas.

Como é natural, a maior representação será espanhola. Além desta foram convidados representantes de Portugal, França, Itália, Alemanha Ocidental e Austria.

Brevemente será publicado o programa da visita a Lisboa da caravana da «Operação Plus Ultra» onde virá já incluido o representante português.

Entretanto, estão fixadas datas da sua permanência entre nós, devendo verificar-se a chegada ao Aeroporto de Portela no dia 16 de Setembro, pelas 16 horas e 50, e a partida para as Canárias no dia 18 do mesmo mês.

Todos os componentes da «Operação Plus Ultra» ficarão alojados no Hotel Estoril Sol, graças ao altruísmo de Teodoro dos Santos.

Igualmente a Companhia Carris tomará o seu cargo as deslocações em Lisboa e arredores.

DESENHO DE JEREMIAS BANDARRA

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	NETO
Domingo	MOURA
2.ª feira	CENTRAL
3.ª feira	MODERNA
4.ª feira	ALA
5.ª feira	M. CALADO
6.ª feira	AVENIDA

A CIDADE

Novo Presidente da Câmara Municipal de Estarreja

A Direcção-Geral de Administração Política e Civil do Ministério do Interior enviou para o «Diário do Governo» uma portaria que nomeia Presidente da Câmara Municipal de Estarreja o sr. Boaventura Pereira de Melo, que ùltimamente exercia o cargo de Director do Distrito Escolar de Aveiro.

A cerimónia da posse foi marcada para ontem, no Governo Civil de Aveiro, ao fim da tarde — a hora em que já se encontrava impresso o presente número do *Litoral*, o que nos impede de dar o relato daquele acontecimento.

Pela Câmara Municipal

✶ Foi deliberado dar parecer favorável à pretensão de uma firma de camionagem para estabelecer uma carreira automóvel de passageiros entre Alvarenga e Aveiro — (Estação).

✶ Foram presentes quatro respostas às consultas efectuadas a vários empreiteiros para execução da obra de «Pavimentação a cubos de granito de 2.ª escolha, de um troço da Rua da Constituição, em Sarrazola», sendo deliberado submeter as mesmas ao parecer da Repartição de Obras, para resolução oportuna.

✶ Foram aprovados dois autos de vistoria e medição de trabalhos da obra de «Saneamento de Esgueira», para efeito do pagamento, ao empreiteiro, das importâncias de 116 871$00 e 21 147$00,, respectivamente.

Foi ainda aprovado outro auto de vistoria e medição de trabalhos da obra de «Arranjo do Pavimento da Rua de Ilhavo», para efeito do pagamento, ao empreiteiro, da importância de 8 518$50.

✶ Foi deliberado abrir concurso para a exploração de bufetes no Estádio Municipal de Mário Duarte, e bem assim para a emissão de programas musicais e publicidade sonora, e publicidade por cartazes, no mesmo Estádio, durante a próxima época desportiva.

✶ Foi ainda deliberado conceder autorização para um estabelecimento de café ocupar o passeio com mesas e cadeiras, desde Julho a Setembro do corrente ano; e bem assim a colocação de mastros e coretos, requeridas por duas comissões de festas, em Vilar e Nariz, respectivamente.

★ Foi deliberado adquirir-se um terreno, na Rua do Almirante Cândido dos Reis, pela importância de 27 000$00.

★ A Câmara tomou conhecimento do anteprojecto respeitante à instalação da iluminação pública no «Arranjo Urbanístico da Zona Central de Aveiro», sendo deliberado submeter este anteprojecto ao parecer dos Serviços Municipalizados, para resolução oportuna.

★ Por proposta do sr. Presidente, foi deliberado exarar na acta um voto de congratulação pela brilhante vitória alcançada pelo Sport Clube Beira-Mar na final da «Taça Ribeiro dos Reis».

★ Ainda por proposta do sr. Presidente, foi deliberado exarar um voto de congratulação pela meritória acção pessoal desenvolvida pelo vereador e Presidente da Comissão Municipal de Turismo, sr. Carlos Alberto Soares Machado, para o notável êxito e relevo alcançados pela representação de Aveiro no «1.º Festival de Verão de Estarreja».

A este propósito o Vereador e Presidente da Comissão Municipal de Turismo propos que ficasse exarado na acta um voto de agradecimento ao sr. Sebastião do Amaral Fartura, pela colaboração prestada na apresentação das participantes no referido Festival, sem a qual não se teria atingido o grande nivel daquela representação, o que foi aprovado por unanimidade.

★ Foi ainda deliberado efectuar uma permuta de duas parcelas de terreno camarário por outra, particular, na Avenida Salazar, para regularização de lotes e urbanização da mesma Avenida.

Escolas Primárias a concurso

Está aberto concurso documental, perante a Direcção do Distrito Escolar, para provimento de lugares vagos nas seguintes escolas de ensino primário:

Sexo masculino — 2.º lugar, Borralha, Águeda, Águeda. Campo, Ribeira de Fráguas, Albergaria-a-Velha. Tamengos, Anadia. 1.. lugar, S. Lourenço, Bairros, Castelo de Paiva. 1.º lugar, escola n.º 1, Anta, Espinho. 2.º lugar, escola n.º 3, Igreja (Casal Meão), Lourosa, Feira. 3.º lugar, escola n.º 2, sede do concelho de Ílhavo. 2.º lugar, Macieira de Sarnes, Oliveira de Azeméis 1.º lugar, escola n.º 1, sede do concelho de Oliveira de Azeméis. 2.º lugar, Preguiça, Arada, Ovar. 1.º lugar, Quinta e Rego, Válega, Ovar.

Sexo feminino — 1.º lugar, Casal, Mansoas, Arouca. Bacelo, Tropeço, Arouca. 3.º lugar, Picão, Pedorico, Castelo de Paiva. Oliveira Reguenga, Sardoura, Castelo de Paiva. 1.º lugar, Igreja, Rio Meão, Feira. Parada, Covão do Lobo, Vagos.

Mistas — Escola n.º 8, Valongo do Vouga (Arrancada), Águeda. Levira, S. Lourenço do Bairro, Anadia.

Obras do Porto de Aveiro

A Junta Autónoma do Porto de Aveiro adjudicou, com 130 contos, os trabalhos de pavimentação a cubos de granito de um arruamento do nosso porto industrial.

Vasco Branco

— Novos prémios (do Cineasta) e um novo livro (do Escritor)

O nosso conterrâneo e distinto colaborador Dr. Vasco Branco, laureado artista de talentos bem reconhecidos como escritor, pintor e sobretudo cineasta, está de novo em foco.

— Na recente «Semana Internacional do Filme Amador da Figueira da Foz», em que estiveram presentes cineastas da Alemanha, Áustria, Bélgica, Canadá, Espanha, Estados Unidos da América do Norte, Finlândia, França, Holanda, Inglaterra, Itália, Noruega e Portugal, foram seleccionados os filmes de Vasco Branco «O Espelho da Cidade», «O Intruso», «A Solidão», «A Luz e os Anjos» e «Festa Brava».

E foram atribuídos a Vasco Branco os seguintes prémios: Categoria Fantasia — 1.º, *ao filme «Espelho da Cidade»; e* 4.º, *à película «O Intruso».* Categoria de Animação — 5.º, *à produção «Festa Brava».*

— Em cuidada edição da Livraria Bertrand foi publicado o último livro do já consagrado escritor aveirense: uma novela com o título «Iva e o Mar».

O jovem aveirense JORGE TRINDADE

alcançou êxito em Lisboa

Foi inaugurado na terça-feira, no S.N.I., o I SALÃO INTERPAROQUIAL DE ARTES PLÁSTICAS, iniciativa das paróquias lisboetas da Ajuda, Campo Grande, Penha de França e S. Mamede e da Paróquia da Glória da nossa cidade.

A crítica faz elogiosas referências ao curioso certame, destacando o nosso jovem conterrâneo Jorge Trindade, «/.../chamado a primeiro plano pelo modernismo, tão audacioso como equilibrado, no único trabalho que apresenta: «Centro de Aveiro», um guacho. /.../»

Comparticipações para Arruamentos Rurais

O sr. Ministro das Obras Públicas concedeu, pelo Fundo de Desemprego, mais comparticipações para arruamentos rurais não incluídos no Plano de Viação Rural, destacando-se, em relação ao nosso Distrito, as seguintes verbas: Câmaras de: Castelo de Paiva, para arruamentos em Sardoura, 26.000$00; reparação do caminho da estrada nacional 222 (Póvoa), ao lugar de Rodelo, 20.000$00; e reparação do caminho municipal 1122, da estrada municipal 503 (lugar da Escola) a Folgosa, 23.000$00; Feira, para arruamentos em Canedo, 22.800$00; e para reparação do caminho municipal 1034, na Estrada Nacional 326, à Estrada Municipal 520 (Covenga), 53.900$00; e Oliveira de Azeméis, para construção do caminho municipal 1326, da estrada nacional 224 (Vermona), à estrada nacional 224-4 (Fábrica Velha do Caima) e caminho municipal 1326-1, ramal de Bustelo de Cima (Pontão), 140.000$00.

Festejos em Taboeira

Em honra de Santa Maria Madalena, realizam-se hoje, amanhã e na segunda-feira, os tradicionais festejos de Taboeira, que incluem os seguintes números no seu programa:

Hoje — *Início dos festejos, com transmissão de música gravada e actuação de um grupo de «Zés P'reiras», de Frossos.*

Amanhã — *Missa solene, às 11 horas, com a colaboração da Banda Recreativa de Eixo e sermão por um distinto orador. Às 14 horas, chegada da Banda de Música da Associação de Angeja. Às 16 horas, procissão. Haverá, em seguida, um arraial; e, pelas 22 horas, realiza-se um arraial nocturno, em que se lançará fogo de artifício.*

Segunda-feira — *Cerimónia da «entrega do ramo» ao juiz da festa no próximo ano, e início, ao fim da tarde, de novo arraial, em que colaboram os conjuntos musicais «Pai e Filhos», de Arcozelo, e «Veneza», de Aveiro — além da Banda de Angeja.*

Nova imagem de S. Tiago

Em S. Tiago, realizam-se hoje e amanhã vários festejos, para assinalar a cerimónia da benção de uma nova imagem de S. Tiago para a Capela daquele lugar.

Hoje, pelas 8 horas, começam a percorrer a cidade grupos de «Zés P'reiras»; e, pelas 22 horas, efectua-se uma procissão de velas, que sairá da Sé para a Capela de S. Tiago.

Amanhã, na referida Capela haverá missa e sermão, ao meio-dia; e, pelas 15 horas, será rezado o terço, seguindo-se a benção da imagem.

Das 16 às 20 horas, realiza-se um arraial popular, em que actuam o Conjunto de Élio Miranda e o Conjunto Feminino «OFA», de Espinho.

Relatório da Caixa Geral de Depósitos

O dinâmico Gerente da Filial em Aveiro da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência teve a penhorante amabilidade de nos enviar o «Relatório do Conselho de Administração» daquele importante estabelecimento de crédito, relativo ao ano de 1964.

Trata-se de um bem elaborado e minucioso documento informativo, que, particularmente para os interessados pelos problemas económicos e financeiros nacionais, constitui precioso elemento de estudo.

Cartaz de Espectáculos

Teatro Aveirense
Ver anúncio em separado

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 24 — às 21.30 horas

Os Espiões de Veneza — Uma película com Sean Flynn e Madeleine Robinson. Para m/de 12 anos.

Domingo, 25 — às 15.30 e às 21.30 h.

As Provas do Delito — Um apaixonante filme com Emmanuele Riva, Hardy Kruger e Francisco Rabal. Para maiores de 17 anos.

Quinta-feira, 29 — às 21.30 horas

Patrulha 109 — Uma produção com Cliff Robertson e Ty Hardin. Para maiores de 12 anos.

Teatro-Cine Triunfo

Domingo, 25 — às 16 e às 22 horas

2 grandiosos Bailes abrilhantados pelo categorizado conjunto **Irmãos TAVARES**

Para maiores de 15 anos

Atlântico-Cine-Teatro
ÍLHAVO

Domingo, 25

Pecado de Amar

Conselho Regional de Agricultura da IV Região

Realizou-se no passado dia 14, mais uma reunião do Conselho Regional de Agricultura, na sede do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo.

Ao acto, que foi presidido pelo Inspector da II Zona, Engenheiro Agrónomo Messias Bernardo do Amaral Fuschini, assistiram os vogais: Engenheiro-Agrónomo João Cândido Ventura da Cruz, Chefe da Brigada Técnica da IV Região; Engenheiro-Agrónomo Tomás Tavares de Sousa, Director da Estação Vitivinícola da Beira-Litoral; Dr. José da Cruz Martins, Intendente de Pecuária de Aveiro; Engenheiro Silvicultor Filipe Teotónio Xavier de Bastos, Chefe da Circunscrição Florestal de Coimbra; Dr. Jaime Rodrigues Machado, Director da Estação de Fomento Pecuário de Aveiro; Engenheiro-Agrónomo Carlos Domingos Ferreira Torres, Delegado da Junta de Colonização Interna; Dr. Vitor Manuel Machado Gomes, Presidente da Direcção do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo; José Correia Martins, Presidente da Direcção do Grémio da Lavoura de Albergaria-a-Velha; Dr. António Duarte de Oliveira, Presidente da Direcção do Grémio da Lavoura de Estarreja; e António Gomes Brandão, Presidente da Casa do Povo de Avelãs de Caminho.

Como convidados estiveram presentes os srs.; Engenheiro-Agrónomo Carlos Manuel Ferreira da Maia, Delegado da Comissão Reguladora do Comércio do Arroz; Dr. Nuno Cunha Dias, Delegado da Junta Nacional dos Produtos Pecuários; e Engenheiro-Agrónomo Manuel Simões Pontes, Delegado da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas junto das Cooperativas de Lacticínios no Norte do País.

Entre os assuntos tratados, sobressaiu uma valiosa exposição feita pelo sr. Dr. José da Cruz Martins, referente a um recente despacho do Ministério da Economia sobre Fomento Pecuário, que mereceu a melhor atenção de todos os presentes.

Largamente debatido, o assunto proporcionou conclusões que irão ser devidamente estudadas e estruturadas por uma Comissão, imediatamente nomeada para o efeito, a fim de, tão ràpidamente quanto possível, se poderem pôr em prática, uma vez que implicam benefícios que irão directamente atingir a Lavoura.

FAZEM ANOS:

Hoje 24 — A sr.ª D. Maria Graziela Neto Brandão Lopes; e os srs. Prof. António dos Santos Marcela, Tércio Guimarães e Manuel Augusto Azevedo Alves Novo.

Amanhã, 25 — As sr.as D. Rosa Gamelas Cardoso, esposa do sr. Dr. Vitorino Simões Cardoso, e D. Alice de Quadros Figueiredo Simões, esposa do sr. Prof. Abílio dos Santos Costa Simões; e os srs. Jeremias Augusto Duarte, Jaime de Pinho Neto Brandão e Fernando de Almeida Freitas.

Em 26 — As sr.as D Delfina Pereira, mãe do sr. Severino Pereira, e D. Auzinda Freitas Lima, esposa do sr. João da Rosa Lima; os srs. Capitão Gonçalo Maria Pereira, Subtenente da Armada Maurício Andrade Nunes de Oliveira, Rui José Branco Pinto, Maximiano da Maia Vinagre e 2.º Sargento-enfermeiro Firmino Gonçalves; e a menina Magda Fernandes dos Santos.

Em 27 - As sr.as D. Maria Felícia de Pinho e Reis, esposa do sr. Amadeu Ala dos Reis, e D. Maria da Liberdade Fino Cruz, esposa do sr. Celso da Cruz Maldonado; o sr. Carlos Gamelas Souto; e o menino Carlos Alberto, filho do sr. Manuel Martins de Melo.

Em 28 — A menina Graça Maria da Silva Lemos Moreira, filha do sr. Amadeu Moreira, aveirenses ausentes nos Estados Unidos da América do Norte.

Em 29 — Os srs. Dr. Carlos José Tavares Frias de Noronha Lebre e Dário da Silva Ladeira; a menina Maria do Rosário Contente Monteiro, filha do sr. António Pimentel Monteiro; e os meninos Francisco Manuel Soares Nordeste, filho do sr. Manuel Ricardo da Cruz Nordeste, e Raul Francisco Antunes da Paula, filho do sr. João Ventura Rodrigues da Paula.

Em 30 — Os srs. Dr. Fernando Maia da Cruz Neto, Manuel da Cruz e Sousa e Carlos Alberto do Rego.

FALECERAM:

D. Rosa da Rosa Lima

No dia 13 do corrente, faleceu, na freguesia da Vera-Cruz, a sr.ª D. Rosa da Rosa Lima.

A bondosa senhora era mãe da srª D. Maria José Pinto da Silva, irmã das sr.as D. Ana e D. Luísa da Rosa Lima, avó do sr. José Manuel da Silva e tia dos srs. José e João da Rosa Lima e João Carlos Lima Gaspar.

O enterro realizou-se no dia imediato, após missa de corpo presente, da capela de S. Gonçalinho para o Cemitério Central.

D. Maria Celeste Varela

Em consequência de brutal desastre de viação, ocorrido perto de Ovar, na estrada Porto-Aveiro, faleceu, no dia 18, a sr.ª D. Maria Celeste Pereira Varela, pessoa de todos estimada e respeitada por suas virtudes e qualidades.

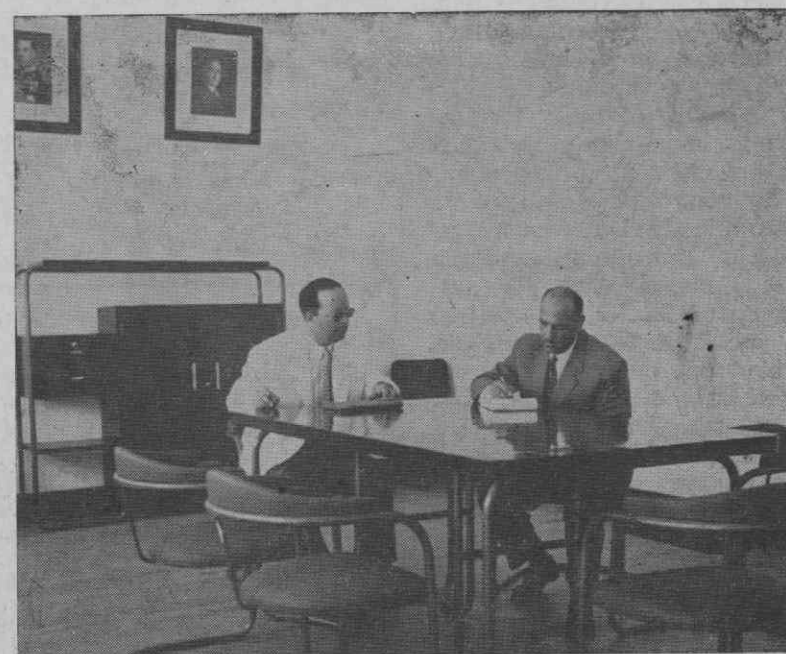
Era irmã da sr.ª D. Eduarda Pereira Varela, casada com o sr. Mário da Silva Varela, e dos srs. Raul e Pompeu da Costa Pereira Júnior; e tia dos srs. José Pereira Varela e Orlando e Rui Hernâni da Costa Pereira.

O funeral realizou-se na segunda-feira, após missa de corpo presente, da igreja da Vera-Cruz para o Cemitério Sul.

Dr. Pedro Gonçalves

Ainda que padecendo, de há muito, de doença que inspirava os maiores cuidados, foi com dolorosa surpresa que a cidade teve conhecimento da morte, agora inesperada, do sr. Dr. Pedro de Almeida Gonçalves. Com efeito, ùltimamente, tudo parecia indicar que o ilustre médico aveirense se ia ressarcindo dos seus males, nada fazendo supor que caísse fulminado por um colapso cardíaco, como aconteceu na tarde de terça-feira.

A notícia correu rápida em Aveiro, causando a maior consternação. É que o sr. Dr. Pedro Gonçalves, para além de médico estomatologista muito distinto era dotado de raras qualidades de carácter, natural bondade e trato afabilíssimo.

Médico do comando da P. S. P., além de clínico de outras instituições, acompanhara devotadamente aquela corporação nas suas actividades cívicas e beneficentes, designadamente, desde a sua fundação, no Albergue Distrital de Mendicidade, de cuja Comissão Administrativa era elemento operosíssimo.

O Dr. Pedro Gonçalves (à direita), trabalhando no Albergue Distrital de Mendicidade

Foi vereador municipal, tendo-se desempenhado do cargo com exemplar aprumo.

O sr Dr. Pedro de Almeida Gonçalves, que contava 56 anos de idade, deixa viúva a sr.ª D. Maria Alexandrina Abreu Abragão Gonçalves; era pai amantíssimo da sr.ª prof.ª D. Maria Glória Abreu Almeida Gonçalves e do estudante Mário Pedro Abreu Almeida Gonçalves; irmão da sr.ª D. Maria da Glória de Almeida Gonçalves Costa, casada com o sr. Capitão de Mar-e-Guerra Mário Ferreira da Costa; e tio do médico sr. Dr. Pedro de Almeida Gonçalves Costa, marido da sr.ª D. Adélia Teixeira Vilarinho Gonçalves Costa, e dos srs. Eng.os Mário e Rui de Almeida Gonçalves Costa.

Henrique Ramos

Também na terça-feira, 20 do corrente, a cidade foi dolorosamente abalada pela

infausta notícia do falecimento do sr. Henrique Nunes Ferreira Ramos.

Tendo-se-lhe manifestado grave enfermidade, esteve alguns dias em Coimbra, onde os médicos baldadamente tentaram debelar-lhe a doença: o sr. Henrique Ramos, infelizmente, não viria a resistir às consequências do seu mal.

Industrial de fotografia probo e competente, haveria de distinguir-se na sua profissão como artista-retratista de excepcional merecimento, impondo-se os seus trabalhos à admiração dos mais exigentes.

Colaborou com fotografias nos jornais diários e locais, designadamente no *Litoral*, que sempre distinguiu com os primores da sua arte e com a sua tão apreciada estima.

Dotado de qualidades de trabalho e de carácter que concitavam ao respeito de quantos o conheciam, o sr. Henrique Ramos deu ao Município, como vereador, o contributo do seu relevante aveirismo.

Contava 63 anos de idade. Deixa viúva a sr.ª prof.ª D. Maria Isabel Farto Ferreira Ramos; era pai devotadíssimo da sr.ª D. Maria Helena Farto Ferreira Ramos Vaz Duarte, esposa do sr. Major Avelino Vaz Duarte, presentemente em serviço no Ultramar; e irmão dos srs. José, João e António Nunes Ferreira Ramos.

Às famílias enlutadas, os pêsames do Litoral

Agradecimento

A família de Eduardo Leite Nunes de Azevedo, receando que, por deficiência de endereços não tenha agradecido a todas as pessoas que se associaram à sua dor e a quantos acompanharam o saudoso extinto à sua última morada, vem fazê-lo por este meio, a todos agradecendo.

Aveiro, 24 de Julho de 1965

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª publicação

Faz-se saber que pelo 1.º Juízo e 1.ª Secção desta comarca, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, notificando DAVID da CRUZ (Filho), casado, comerciante, ausente em parte incerta com último domicílio conhecido no lugar da Gafanha da Boa Hora, freguesia, concelho e comarca de Vagos, de que, por despacho de 26 de Abril último e nos autos de Execução sumária que lhe move a firma Marabuto & C.ª, L.da, com sede na Rua Hintze Ribeiro, n.os 51-A e 53, nesta cidade, para garantia e pagamento da quantia exequenda de 10 125$00 e custas da execução, foi ordenada a penhora no seguinte imóvel ao mesmo executado pertencente: — Os ares de uma casa de rés-do-chão, com seis divisões, destinada a habitação, uma divisão a posto de recepção de leite e com armazém, sita naquele lugar da Gafanha da Boa Hora, freguesia e concelho de Vagos, a confrontar do norte com Largo da Igreja, sul com Gabriel Maltez, nascente com David da Cruz e poente com estrada, inscrita na matriz urbana daquela freguesia sob o art.º 2 673 e não descrito na Conservatória respectiva.

Aveiro, 3 de Julho de 1965

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Villa Nova

O Escrivão de Direito,

Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

Litoral ★ Ano XI ★ 24-7-1965 ★ N.º 559

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª publicação

Faz-se saber que pelo 1.º Juízo e 1.ª Secção desta comarca, correm éditos de VINTE DIAS, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos de Maria do Carmo Lopes Rafeiro, viúva, doméstica, residente em Verdemilho, freguesia de Aradas; Manuel Lopes Paixão ou Manuel Messias Lopes Paixão e mulher Maria Bárbara Caçoilo Sardo Paixão, ele motorista e ela doméstica, residentes na cidade de Palo Alto, Woodland Avenue, San Mateo, Estado da Califórnia, Estados Unidos da América do Norte e Casimiro Lopes Paixão, solteiro, ausente em parte incerta da Venezuela, com último domicílio conhecido em Verdemilho, freguesia de Aradas e João Lopes Paixão e mulher Glorinda da Silva Paixão, ele Sargento da Força Aérea e ela doméstica, residente em Ota, comarca de Alenquer, para no prazo de dez dias, depois de findo o dos éditos, virem deduzir, querendo, os seus direitos, nos autos de Acção especial para divisão de cousa comum que os três primeiros movem contra os restantes, desde que gozem de garantia real sobre os imóveis em causa aos mesmos pertencentes.

Aveiro, 5 de Julho de 1965

O Juiz de Direito,

Silvino Albertò Villa Nova

O Escrivão de Direito,

Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

Litoral ★ Ano XI ★ 24-7-965 ★ N.º 559

Comarca de Aveiro

Secretaria Judicial

Anúncio

1.ª Publicção

Faz-se saber que pela 2ª. Secção do 1.º Juízo da Comarca de Aveiro e nos autos de habilitação em que são requerentes Manuel Moreira Leal e mulher, Zulmira de Sousa, residentes em Escarigo, do concelho de S. João da Madeira, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, notificando Irene da Silva Oliveira e marido, João Dias da Silva, ausentes em parte incerta, com o último domicílio conhecido em Arrifana, da Comarca da Vila da Feira, para no prazo de oito dias, findo que seja o dos éditos, contestarem, querendo, o pedido feito pelos aludidos requerentes naquele processo de habilitação instaurado por apenso à acção ordinária que os mesmos requerentes e João Oliveira Pessoa, viúvo, morador que foi na Rua Cândido dos Reis, número sessenta e seis, desta cidade, este falecido no decurso do processo, lhes moviam e a outros, pedido esse que consiste em as pessoas que se julguem com a qualidade de herdeiros ou sucessores daqueles João de Oliveira Pessoa, virem à mencionada acção ordinária mostrar essa qualidade, a fim de serem julgadas habilitadas para o efeito de com elas se prosseguir nos termos da dita acção ordinária.

O Escrivão de Direito,

a) *Alcides Viriato Sequeira*

Verifiquei

O Juiz de Direito,

a) *Silvino Alberto Villa Nova*

Litoral ★ Ano XI ★ 24-7-965 ★ N.º 559

Comarca de Aveiro

Secretaria Judicial

Anúncio

1.ª publicação

O Doutor Francisco Xavier de Moraes Sarmento, Juiz do Segundo Juízo de Direito da Comarca de Aveiro.

Faz saber que, pela Primeira Secção do Segundo Juízo desta Comarca, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando o réu Joaquim Fernandes Pinto, casado, marítimo, ausente em parte incerta, com último domicílio conhecido na Rua Arcebispo Bilhano, número cento e quinse em Ílhavo, desta Comarca, para, no prazo de vinte dias, posterior ao termo dos éditos, contestar, qurendo, o pedido que, neste Juízo, em acção ordinária de alimentos definitivos, contra ele e sua mulher, Maria Celizia Fernandes Salvadorinho, faz Cecília Fernandes Gil, também conhecida por Cecília Gil, viúva doméstica, residente em Ílhavo, para os réus serem condenados, nos termos do número três do artigo mil quatrocentos e oitenta e oito do Código Civil, a pagarem à autora, a quantia mensal de mil e quinhentos escudos, de alimentos definitivos, com custas, selos e procuradoria condigna a cargo dos mesmos réus, — prosseguindo-se nos termos da referida acção até final, o que tudo melhor consta da petição inicial da referida acção, cujo duplicado se encontra na Secretaria Judicial, à disposição do citando. Para constar se passou o presente e mais dois iguais, que vão ser afixados nos lugares que a Lei determina. Aveiro, dezasseis de Julho de mil novecentos e sessenta e cinco.

O Escrivão

Américo Casquilho Faria

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

Litoral-Ano XI ★ N.º 559 ★ Aveiro, 24-7-65

Continuações da última página

A festa anual da A. F. de Aveiro

exaltaram o significado da festa do futebol aveirense, que visa, primordialmente, aproximar e estreitar amizades entre os clubes do Distrito, e galardoar as colectividades que se distinguem pelas suas vitórias em torneios nacionais ou distritais e as que, pelo seu comportamento disciplinar, merecem ser apontadas como exemplos.

Foram especialmente saudados o Beira-Mar, pela forma brilhante com que assinalou o seu reingresso na I Divisão e pela conquista da «Taça Ribeiro dos Reis»; e a Ovarense, finalista da III Divisão Nacional, que igualmente conseguiu regressar à II Divisão; ao Feirense, dirigiram-se ajustadas palavras de apreço e incitamento, augurando-se-lhe que a sua baixa de escalão possa ser sòmente um ligeiro eclipse de uma época.

O Presidente da Direcção da Federação, a dado momento do seu discurso, anunciou que aquele organismo resolvera atribuir uma comparticipação de vinte contos ao Beira-Mar, destinada às obras de reconstrução da sua sede, há pouco destruída por um incêndio. E, em seguida, o Tesoureiro da Federação procedeu à entrega dum cheque daquela importância ao Presidente da Direcção do Beira-Mar, António Augusto Martins Pereira.

Os clubes que receberam taças foram os que a seguir referimos: BEIRA-MAR — melhor grupo do Distrito na II Divisão Nacional; OVARENSE — melhor grupo do Distrito na III Divisão Nacional; LUSITÂNIA — campeão da I Divisão; OLIVEIRA DO BAIRRO — campeão da II Divisão; OLIVEIRENSE — campeão de Reservas; SANJOANENSE — campeão de Juniores; e RECREIO DE ÁGUEDA — campeão de Principiantes.

Os prémios de correcção desportiva foram assim atribuídos: VALONGUENSE, OLIVEIRA DO BAIRRO e VISTA-ALEGRE (categorais de honra); CUCUJÃES e OLIVEIRENSE (reservas); ALBA, S. JOÃO DE VER e VISTA-ALEGRE (juniores); e OVARENSE, ESTARREJA, FEIRENSE, MEALHADA, RECREIO DE ÁGUEDA, ALBA, BEIRA-MAR e OLIVEIRENSE (principiantes).

Motonáutica

2.ª mão — 1.º — Manuel Alves Barbosa, 400 pontos; 2.º — Eng.º João Carlos Aleluia, 300; 3.º — Mário Gonzaga Ribeiro, 225; 4.º — António Feu, 169.

Final — 1.º — Manuel Alves Barbosa, Sporting de Aveiro, 800 pontos; 2.º — Eng.º João Carlos Aleluia, Sporting de Aveiro, 600; 3.º — Mário Gonzaga Ribeiro Clube Naval de Cascais, 450; 3.º — António Feu, Associação Naval Infante de Sagres, de Portimão, 338.

Presentemente as classificações gerais do Campeonato Nacional estão assim elaboradas:

CLASSE EU — 1.º — Manuel Alves Barbosa, Sporting de Aveiro, 1500 pontos; 2.º — Mário Gonzaga Ribeiro, Clube Naval de Cascais, 1150; 3.º — Eng.º João Carlos Aleluia, Sporting de Aveiro, 952; 4.º — Luís Manuel Ramalho, Scuderia de Magos, 394; 5.º — António Feu, Associação Naval Infante de Sagres, 338; 6.º — Dr. José Castelo Branco, Scuderia de Magos, 198; 7.º — Nuno Alberto Mendes, Associação Naval Infante de Sagres, 190.

CLASSE ET — 1.º — João António Ramalho, Scuderia de Magos, 1600 pontos: 2.º — Manuel João Raposo, Scuderia de Magos, 600; 3.º — José Maria Casimiro, Associação Naval Infante de Sagres, 525; 4.º — Manuel dos Santos Silva, Sporting de Aveiro, 394.

CLASSE DS — 1.º — Manuel Alves Barbosa, Sporting de Aveiro, 700 pontos; 2.º — João António Ramalho, Scuderia de Magos, 700.

CLASSE BU — 1.º — Eng.º — Firmino Moura, 1500 pontos; 2.º — Eng.º — José Miguel Araújo, 1225; 3.º — José António Ramos, 525 — todos da Associação Naval Infante de Sagres.

ANDEBOL

maltado de desagradáveis ocorrências, por culpa dum trabalho inferior e bastante caseiro do árbitro conimbricense que dirigiu a partida) foi o seguinte:

Salatinas — Beira-Mar . . . 13-8

— Classificação final:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P
Espinho	6	4	1	1	61-31	15
Beira-Mar	6	4	—	2	71-42	14
Salatinas	6	2	2	2	38-45	13
R. Agrícolas*	6	—	—	6	14-66	4

* Tem duas faltas de comparência

— Espinho e Beira-Mar ficaram apurados para a fase final do Campeonato Nacional de Juniores. Os espinhenses foram integrados na Zona Norte, com o F. C. do Porto e o Padroense; e os beiramarenses pertencem à Zona Sul, com o Belenenses e o Sporting.

Os jogos começam a disputar-se hoje, de acordo com esta tabela (na primeira volta):

Dia 24 — Espinho - Porto
Beira-Mar - Belenenses

Dia 28 — Padroense - Porto
Belenenses - Sporting

Dia 31 — Espinho - Padroense
Beira-Mar - Sporting

GINÁSTICA

Nas quatro disciplinas do torneio, os resultados foram os que abaixo se registam:

MÃOS-LIVRES — 1.º — Sabino Santos Loja, 9,2 pontos; 2.º — Alexandre Pincho de Almeida, 8,85; 3.ºs — Luís Filipe Marujo e Eurico Vasconcelos, 8,65; 5.º — António Martins da Cruz, 8,45; 28.º — Américo Peralta, 6,6; 29.º — António de Jesus, 6,5; 30.º — João Silva Pereira. 5,45.

SUSPENSÃO — 1.ºs — Luís Filipe Marujo e Sabino Santos Loja, 9,45 pontos; 3.º — Eurico Vasconcelos, 9,2; 4.º — Carlos Malheiro, 8,95; 5.º — Manuel Braço-Forte, 8,85; 24.º — António de Jesus, 7,2; 25.º — Américo Peralta, 6,9; 27.º — João Silva Pereira, 5.

SALTOS — 1.ºs — Luís Filipe Marujo e Sabino Santos Loja, 9,7 pontos; 3.ºs — Silvério Madeira e Valdemar Fattler, 9,4; 5.º — Manuel Braço-Forte, 9,35; 6.º — João Silva Pereira, 9,1; 17.º — Américo Peralta, 8,55; 25.º — António de Jesus, 7,55.

EQUILÍBRIO ELEVADO — 1.º — Sabino Santos Loja, 9,55 pontos; 2.º — Rui Dias Caeiro, 9,35; 3.ºs — Fernando Manuel Ribeiro e José Manuel Martins, 9,25; 5.º — Luís Filipe Marujo, 9,05; 15.º — Américo Peralta, 7,95; 18.º — António de Jesus, 7.85; 19.º — João Silva Pereira, 7,75.

Na tarde do dia 11, efectuou-se um interessante Festival de Educação Física, durante o qual actuaram diversas classes de homens, senhoras e meninas — sob orientação dos professores Joaquim Granger, Francisco Gascon, Helder Matos e Leopoldina Matos.

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que pela 2.ª Secção do 1.º Juízo da Comarca de Aveiro e nos autos de Acção Ordinária de Investigação de Paternidade Ilegítima que a autora Fernanda da Conceição Pereira, solteira, maior, doméstica, residente na Rua dos Anjos, vinte e quatro, terceiro, da cidade de Lisboa, move contra Maria da Cruz, viúva, doméstica, residente na freguesia da Palhaça, desta Comarca; Ermelinda Ferreira Lopes, viúva, residente na Rua de Cristiano Viana, 486 - São Paulo - Brasil; Diamantino Ferreira Julião, solteiro, maior, jornaleiro no Hospital de S. José - Lisboa; Emília de Jesus Ferreira, solteira, maior, residente na Mitra - Lisboa; Laura de Jesus Ferreira e marido António Pires Maia, da Rua da Sentieira, 122, Porta 12, Olivais, da cidade de Lisboa; Rosa de Jesus Ferreira e marido José Augusto Marques de Oliveira, de Troviscal - Anadia; Ernesto Ferreira Julião, internado no Hospital de S. José - Lisboa; Olívia de Jesus Ferreira, maior, da Rua de Luísa Mendes - - Vivenda Luís Filipe, anexo 1.º, Murtal - S. Pedro do Estoril e António Ferreira Julião e mulher Maria Cândida Caldeira, da Avenida Ressano Garcia, 38-1.º direito, da cidade de Lisboa e incertos, correm éditos de 30 dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando a ré Brilhantina de Jesus Ferreira, viúva de um motorista de praça, Felisberto Augusto, ausente em parte incerta, com o último domicílio conhecido em Ovar, para no prazo de vinte dias, findo que seja o dos éditos, contestar, querendo a dita acção, na qual a mencionada autora pede para ser declarada filha ilegítima do investigando Fernando Ferreira, falecido em 26 de Janeiro de 1965, no Banco do Hospital de S. José, no estado de solteiro e com 85 anos e que residia em Lisboa na Rua dos Anjos, 24-3.º, sob pena de não contestando, o processo prosseguir seus termos à revelia.

Aveiro, 21 de Julho de 1965

O Escrivão de Direito,
Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Silvino Alberto Villa Nova

Litoral * N.º 559 * Aveiro, 24-7-65

I Semana do Desporto no Distrito de Aveiro

Finalizaram, no domingo, nesta cidade, as competições-demonstração de várias modalidades integradas na I SEMANA DO DESPORTO DO DISTRITO DE AVEIRO — iniciada, como noticiámos, em 12 de Julho.

Reservamos para a próxima semana o relato das cerimónias efectuadas no dia de encerramento daquelas interessantes jornadas, promovidas pelo Chefe do Distrito, dando corpo a uma sugestão oportunamente feita pelo Clube dos Galitos.

E, no presente número, reatamos, de seguida, o registo que iniciámos na semana passada, concernente aos diversos festivais efectuados.
Prosseguindo, tivemos:

QUARTA-FEIRA, 14

A progressiva vila-operária, S. João da Madeira, foi palco dos jogos: Sanjoanense, 1 — Espinho, 1; Pejão, 0 — Cesarense, 2; e Oliva, 2 — Sporting Paivense, 0 (futebol); e Sanjoanense, 3 — Cucujães, 1 (hóquei em patins). E, em remate, houve ainda um sarau de ginástica, em que se apresentaram elementos das várias classes da Sanjoanense.

QUINTA-FEIRA, 15

Em Águeda, estiveram em actividade desportistas de quatro modalidades, apurando-se estes desfechos: Recreio, 1 — Macinhatense, 2 (ping-pong); Recreio, 8 — Aguada de Baixo, 16 (basquetebol); e Fermentelos, 1 — Macinhatense, 0; Alba, 3 — Vista-Alegre, 0; e Recreio, 1 — Valonguense, 0 (futebol). Efectuou-se ainda um animado torneio de natação, a que concorreram representantes da Académica de Espinho, Algés e Águeda, Beira-Mar e Galitos. Esperamos publicar os resultados gerais das provas na próxima semana.

SEXTA-FEIRA, 16

Este dia foi dedicado à Bairrada. Primeiramente, em Sangalhos, realizaram-se competições de atletismo e ciclismo — apurando-se estes triunfadores:

Atletismo — *800* metros: António Girão Lemos, F. C. Pampilhosa; 1500 metros: Júlio Sarabando Cirino, Estarreja; 3000 metros: Vitor Silva, Estarreja.

Ciclismo — «Critério» de 20 voltas (independentes): Antonino Baptista, Sangalhos. «Critério» de 10 voltas (amadores): Herculano Oliveira, Sangalhos. Prova em linha, de 20 voltas (independentes): Antonino Baptista, Sangalhos.

Estiveram nestas competições atletas do Estarreja, Pampilhosa, Oliva e Sporting de Espinho; e ciclistas do Sangalhos, Ovarense e Estarreja.

Por último, em Anadia, tivemos jogos de futebol, que concluiram deste modo: Mealhada, 1 — Antes, 0; Pampilhosa, 0 — Luso, 3; e Anadia, 0 - Oliveira do Bairro, 0.

SÁBADO, 17

Na vizinha vila-maruja de Ílhavo, tivemos estes desafios: Beira-Mar, 12 — Esgueira, 7 (andebol); Sangalhos, 18 — Esgueira, 20; Luso, 10 — Juventude da Mealhada, 10; e Illiabum, 20 — Galitos, 15 (basquetebol).

ANDEBOL

CAMPEONATOS NACIONAIS

I Divisão

— Resultados da última jornada, na fase de qualificação:

V.e Benfica — Académica . 7-18
A. Vareiro — Paramos . . 11-13
Salatinas — Abravezes . . 30-14

— Na quarta-feira, num decisivo encontro que se encontrava em atraso e se realizou em Ovar, apurou-se este resultado:

A. Vareiro — Salatinas . . 14-13

— Classificação final:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Paramos	10	9	—	1	253-104	28
A. Vareiro	10	7		3	156 135	24
Salatinas	10	6	—	4	155 136	22
Académica	10	4	—	6	145-159	18
Abravezes	10	3	—	7	117-189	16
V. Benfica	10	1	—	9	90-256	12

— Os grupos de Aveiro qualificaram-se para a *poule* decisiva, em que vão defrontar os representantes do Norte (Porto e Salgueiros) e do Sul (Almada e Sporting).

Juniores

— Na última jornada, voltou a haver apenas um desafio, em consequência da já conhecida desistência dos Regentes Agrícolas. O resultado desse encontro (es-

Continua na página 7

MOTONÁUTICA

Campeonato Nacional

Após as jornadas anteriormente disputadas em Avis e Salvaterra de Magos, realizaram-se na Torreira, no penúltimo domingo, as regatas da terceira ronda do Campeonato Nacional de Motonáutica — que foram grandemente emotivas e concitaram o interesse de incontável multidão de espectadores.

Registaram-se os seguintes resultados:

CLASSE ET

1.ª mão — 1.º — João António Ramalho, 400 pontos; 2.º — Manuel João Raposo, 300; 3.º — Manuel Santos Silva, 225.

2.ª mão — 1.º — João António Ramalho, 400 pontos; 2.º — Manuel João Raposo, 300; 3.º — Emanuel Miranda, 169.

Final — 1.º — João António Ramalho, Scuderia de Magos, 800 pontos; 2.º — Manuel João Raposo, Scuderia de Magos, 600; 3.º — Manuel dos Santos Silva, Sporting de Aveiro, 394; 4.º — Emanuel Miranda, Sporting de Aveiro, 225.

CLASSE EU

1.ª mão — 1.º — Manuel Alves Barbosa, 400 pontos; 2.º — Eng.º João Carlos Alelula, 300; 3.º — Mário Gonzaga Ribeiro, 225; 4.º — António Feu, 169.

Continua na página 7

Festa de Confraternização dos Árbitros de Futebol de Aveiro

No domingo, e como vai sendo já tradicional, os árbitros de futebol de Aveiro realizaram a sua festa de confraternização. De manhã, no Estádio de Mário Duarte, efectuaram-se provas de aptidão física de todos os filiados.

E, pelas 13 horas, na Pensão Imperial, realizou-se um animado almoço de convívio — a que presidiu o sr. António Rodrigues dos Santos, elemento da Comissão Central de Árbitros, representando o respectivo Presidente.

Na mesa de honra, encontravam-se ainda os srs.: Prof. José Valente Pinho Leão, representando a Associação de Futebol de Aveiro; Filipe Gameiro Pereira, Delegado em Portugal da Comissão de Arbitragem da F. I. F. A.; Manuel Mota, representando a Imprensa; Eng.º Joaquim Vieira Lousinha e Orlando de Sousa, presidentes das comissões de árbitros de Aveiro e do Porto, respectivamente.

Aos brindes, falaram do significado da festa e enalteceram os seus promotores, os srs.: Eng.º Vieira Lousinha; Carlos Baptista Coelho, pelos árbitros aveirenses; Joaquim Campos, árbitro «internacional» lisboeta; Prof. Pinho Leão; Manuel Mota; Manuel Nogueira; Orlando Sousa; Gameiro Pereira; António Rodrigues dos Santos.

Foram justamente relevados os prestimosos serviços prestados à causa da arbitragem pelo dirigente aveirense sr. António Massadas de Almeida Rino, que há 13 anos presta devotada e sacrificada colaboração às sucessivas gerências dos árbitros no Distrito de Aveiro.

Campeonato Nacional da F.N.A.T.

GINÁSTICA

Com jornadas realizadas na tarde do dia 10 e na manhã do dia 11, no salão de festas das Fábricas Aleluia, disputou-se em Aveiro o I Campeonato Nacional individual da F. N. A. T. de Ginástica.

Concorreram 34 atletas, representando nove colectividades, oito do Sul e apenas uma do Norte, a Companhia Portuguesa de Celulose, de Cacia (Aveiro). O júri, formado pelos profs. Joaquim Granger, Fonseca e Costa, Helder Matos, Silva Ferreira e Flórido dos Anjos, atribuiu as seguintes classificações finais:

1.º — Sabino dos Santos Loja, Sindicato dos Profissionais de Seguros, 37,90 pontos; 2.º — Luís Filipe Marujo, Bairro do Alto da Ajuda, 36,85; 3.º — Eurico Vasconcelos, Sindicato dos Profissionais de Seguros, 35,65; 4.º — José Manuel Martins, Ferroviários do Barreiro, 35,30; 5.º — Manuel Braço-Forte, Ferroviários do Barreiro, 35,10; 6.º — Silvério Madeira, Ferroviários do Barreiro, 34,75; 7.º — Rui Dias Caeiro, Ferroviários do Barreiro, 34,65; 8.º — Fernando Manuel Ribeiro, Bairro de Queluz, 34,05; 9.º — Leonel Piteira, Ferroviários do Barreiro, 34; 10.º — Valdemar Fattler, Bairro de Queluz, 33,81; 19.º — Américo Peralta, Celulose, 30; 21.º — António de Jesus, Celulose, 29,10; 23.º — João Silva Pereira, Celulose, 28,30.

Continua na página 7

JUNTO À PONTE DE S. JOÃO, ENTRE O CANAL DAS PIRAMIDES E O CANAL DE S. ROQUE, NO CAMINHO PARA A LOTA, O SPORTING DE AVEIRO VAI CONSTRUIR O SEU «POSTO NAUTICO» — QUE OCUPARA UMA AREA DE 600 METROS QUADRADOS E TERA CAPACIDADE PARA RECOLHER 100 EMBARCAÇÕES. O MAGNO ACONTECIMENTO VAI MERECER-NOS, EM NÚMERO PRÓXIMO, MAIS PORMENORIZADA NOTÍCIA.

Tribuna Livre

UM BRADO NO DESERTO?

Apontamento de João Luís Costa

NÃO queremos ter a veleidade de endireitar o Mundo. Quem nasce torto, tarde ou nunca se endireita — diz o povo, e com razão. Por tal motivo, desde já nos convencemos ser pura estultícia pensar reformar a reacção das assistências aos jogos de qualquer Desporto. No entanto, convencidos como estamos de que não conseguimos nada, quer-nos parecer que não será descabido por o dedo numa ferida, que é comum a todos os públicos.

O Desporto — que deve ser uma escola de virtudes — quase sempre é um escape para a má-educação, quando as coisas não correm como se deseja. É lamentável verificar que certas pessoas, normalmente calmas e bem educadas, perdem completamente as estribeiras ao assistir a jogos de futebol, chamando BONITOS nomes a todos os que não são da sua cor...

É claro que em Aveiro as coisas não são diferentes de qualquer outro lado. Ainda no recente jogo com o Marinhense isso se verificou. Assistimos, do lado sul, a parte do segundo tempo, e pudemos constatar certos desmandos de linguagem que deveriam ser banidos dos campos de futebol.

E agora, que o nosso «Beiramarzinho» — como carinhosamente lhe chamamos — vai entrar na élite do futebol português, talvez seja ocasião propícia para certos maluquinhos da bola arrepiarem caminho e escolherem uma rota única: ou vão ver os jogos com calma e com descontração (como hoje se diz), embora com a vibração necessária para entusiasmar os nossos jogadores; ou ficam cá fora, prestando assim, com a sua ausência, melhor serviço ao Beira-Mar.

É que de treinadores de bancada está o mundo cheio, e palavriado balofo, assente simplesmente no «falar por falar», só dá resultado nos joguinhos entre solteiros e casados. O treinador, por pior que seja, percebe sempre mais do que a maioria daqueles que o criticam.

De perder ninguém gosta, nem que seja a botões. Não devemos esquecer-nos de que, para quem vive do futebol, uma derrota significa um prémio a menos, uma diminuição no ordenado mensal, pois o futebol, nos nossos dias, deixou de ser um prazer para se tornar num modo de vida para os seus praticantes. Sendo assim, não será preciso lembrar que os principais interessados nas vitórias são os próprios jogadores.

Como tal, façamos um esforço para não nos excedermos, dando aso a que nós todos — o público de Aveiro — sejamos conhecidos como entusiastas, sim, mas educados e compenetrados da função do verdadeiro Desporto.

A Festa Anual da Associação de Futebol de Aveiro

revestiu-se de grande brilhantismo

NO sábado, no amplo refeitório das Fábricas Aleluia, realizou-se a já tradicional e interessantíssima festa de confraternização dos dirigentes da Associação de Futebol de Aveiro e dos clubes seus filiados.

Presidiu o sr. Dr. Fernando Marques, Governador Civil Substituto, vendo-se ainda na mesa de honra as seguintes individualidades: Eng.º João de Oliveira Barrosa, Delegado em Aveiro da Direcção Geral dos Desportos; Justino Pinheiro Machado, Presidente da Direcção da Federação Portuguesa de Futebol; Dr. Francisco Gomes da Cruz e Dr. Artur Alves Moreira, presidentes, respectivamente, da Direcção e da Assembleia Geral da Associação de Futebol de Aveiro; Filipe Gameiro Pereira, Delegado em Portugal da Comissão de Arbitragem da F. I. F. A.; Carlos Casanova, dirigente da Associação de Futebol de Lisboa; Dr. Amadeu Rodrigues da Costa, Presidente da Direcção da Associação de Futebol de Setúbal; António Rodrigues dos Santos, membro da Comissão Central de Árbitros, Tenente José Vitor Nogueira Carvalho, Comandante da G. N. R.; e Comissário Isaías Augusto Cardoso, representando o Comandante Distrital da P. S. P.

Presentes ainda, além doutros dirigentes associativos, os directores da Federação srs. Dr. Augusto Simões, Guerra Pimenta, Melo de Carvalho, Alexandre Miranda e Afonso Lacerda.

A série de discursos foi iniciada pelo sr. Dr. Francisco Gomes da Cruz, que dirigiu saudações — como os oradores subsequentes — aos qualificados dirigentes federativos e associativos presentes naquela festa, aos clubes aveirenses e à Imprensa; fez considerações àcerca da realização da I Semana do Desporto do Distrito de Aveiro, organizada pelo Governo Civil; e pôs em relevo o especial significado da reunião, particularmente festiva por nela se comemorarem os triunfos do Beira-Mar na II Divisão Nacional e na «Taça Ribeiro dos Reis», a par da subida da Ovarense ao torneio secundário — embora, entretanto, houvesse a lamentar-se a descida do Feirense às competições regionais.

A seguir, e pela ordem indicada, falaram os srs.: António de Oliveira Figueiredo, pelos clubes de todo o Distrito; Manuel Mota, pelos jornalistas presentes; Eng.º Carlos Rodrigues, representando os dirigentes da Associação de Futebol de Aveiro nos corpos gerentes da Federação; Dr. Amadeu Rodrigues da Costa, por delegação das associações distritais da Província; Carlos Casanova, pela Associação de Futebol de Lisboa; Justino Pinheiro Machado; Eng.º João de Oliveira Barrosa; e Dr. Fernando Marques.

Todos os oradores louvaram e

Continua na página 7

No sábado e domingo, nas águas da nossa Ria, na Torreira, realizaram-se as três regatas do Campeonato Regional do Norte da Classe «Andorinha», apurando-se esta classificação final:

1.º - João Pinto da Costa - Eng.º Abel Barbosa, Clube de Vela Atlântico; 2.º - António Pinho - Manuel Duarte, Ovarense; 3.º - José da Silva - Gomes Pinto, Ovarense; 4.º - Cunha Mendes - Mário Rathes, Ovarense; 5.º - Filipe Fonseca - Rafael Soares, Ovarense; 6.º - Quelhas da Silva - Lencart Costa, Clube de Vela Atlântico; 7.º - Bruce Guimarães - Miss Angela Gorrel, Sport Clube do Porto.

Os pares Jaão Pinto da Costa - Eng.º Abel Barbosa (primeira e segunda) e António Pinho - Manuel Duarte (terceira) foram os vencedores das regatas, todas elas agradáveis de seguir e muito bem disputadas.

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO